FORMAÇÃO ARENA

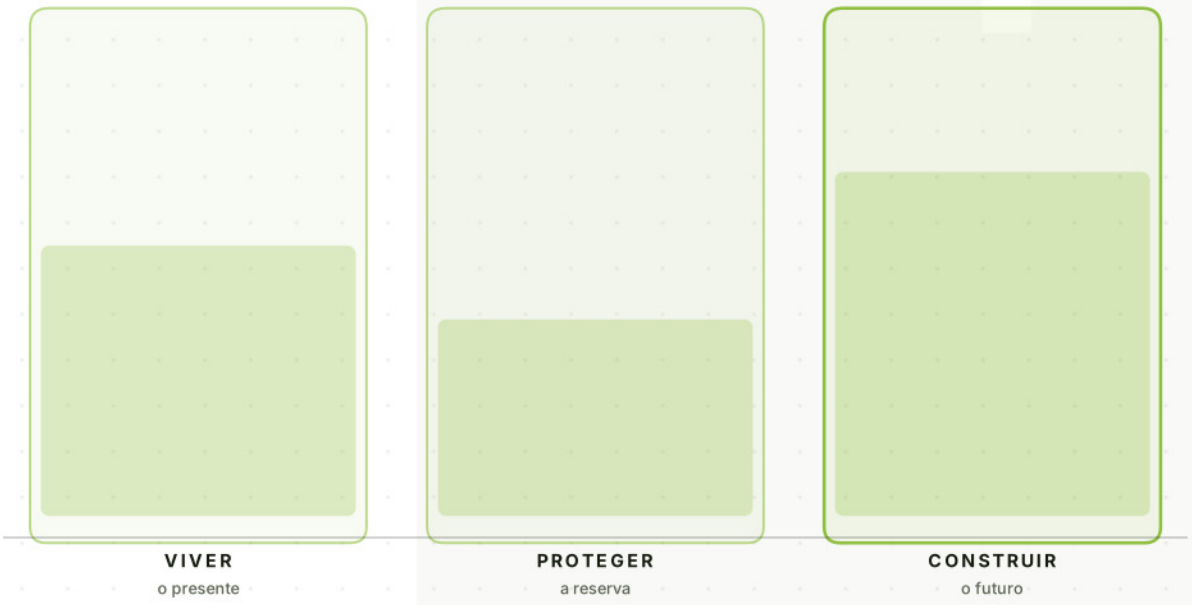
Sistema de Formação do Investidor Independente

Módulo 3

FINANÇAS PESSOAIS

Juros Compostos e Metas

Antes de investir bem, é preciso ganhar das próprias contas.



APRENDER A DECIDIR ANTES DE INVESTIR.

FICHA DA APOSTILA

Módulo 3 · Finanças Pessoais, Juros Compostos e Metas

CURSO	Sistema de Formação do Investidor Independente
MÓDULO	Módulo 3 · Finanças Pessoais, Juros Compostos e Metas
REFERÊNCIA	Canon v2.0 · Jornada 1 · Pilar O Investidor · Conhecer a si mesmo · Outubro de 2026
AUTORIA	João Beck · apostila de estudo · educação, não recomendação

DATA-BASE

Informações, regras e exemplos refletem a data de criação deste material: outubro de 2026. Valores de juros e taxas são ilustrativos.

SUMÁRIO

Sumário

Como usar esta apostila 5
O mapa do módulo 6

PASSO 1 · CONTEXTO
O balde furado 7

PASSO 2 · CONCEITO
Todo dinheiro precisa ter função 8

PASSO 3 · FUNCIONAMENTO
Orçamento, reserva, juros e metas 10

3.1 · Orçamento — enxergando o fluxo 10
3.2 · Reserva de emergência — o colchão que segura tudo 10
3.3 · Juros compostos — o valor do dinheiro no tempo 11
3.4 · Metas — dar destino ao dinheiro 13

PASSO 4 · RISCO
O preço de uma base mal feita 14

A ordem que protege 15

PASSO 5 · DECISÃO NA PRÁTICA (JOÃO BECK)
A ordem que raramente falha 16

PASSO 6 · MÃO NA MASSA
Organize a sua base 18

Passo 1 · Mapeie o fluxo 18
Passo 2 · Liste as dívidas por custo 19
Passo 3 · Dimensione a reserva 19
Passo 4 · Escreva de uma a três metas 20
Passo 5 · Simule os juros compostos 20

A PLANILHA DA ARENA
Bússola do Investidor — guia rápido 21

Como ler o Diagnóstico 22

CONSOLIDAÇÃO
O que você já consegue fazer agora 24

A Lente de Decisão aplicada à sua base 24

GABARITO
Respostas comentadas dos exercícios 26

Passo 1 · Mapeie o fluxo 26

Passo 2 · Liste as dívidas por custo 26
Passo 3 · Dimensione a reserva 27
Passo 4 · Escreva de uma a três metas 27
Passo 5 · Simule os juros compostos 28

ANEXOS
Perguntas frequentes, glossário e nota de revalidação 29

Perguntas frequentes do iniciante 29
Glossário rápido 30

Como usar esta apostila

Este é o material de estudo do **Módulo 3** da Jornada 1 (Pilar O Investidor). Ele acompanha a aula em vídeo e segue a mesma espinha dos 6 passos da Arena: **Contexto · Conceito · Funcionamento · Risco · Decisão na prática · Mão na massa**, fechando com a Consolidação. O entregável do módulo é a sua **planilha de Orçamento preenchida** — com a sobra mensal, as dívidas por custo, a meta de reserva e as metas com prazo.

Este módulo **não fala de bolsa nem de renda fixa**: esses assuntos têm apostilas próprias (Renda Fixa, Módulo 6; Macroeconomia, Módulo 5). Aqui o foco é a base — fluxo de caixa, dívida, reserva, juros compostos e metas. As caixas **SAIBA MAIS** trazem aprofundamento opcional; as caixas **EM UMA FRASE** resumem o que foi para a tela.

DATA-BASE DESTE MATERIAL — OUTUBRO DE 2026

Todas as informações, regras e exemplos desta apostila refletem a **data de criação do material**. Os números de juros compostos e de taxas de dívida são **ilustrativos** — não são projeção, promessa nem indicação. Confira as fontes primárias antes de qualquer decisão.

A LINHA QUE NÃO CRUZAMOS

Educação, não recomendação. Nenhuma linha aqui é dica de compra ou de venda. A Arena ensina um **processo** para organizar a sua base — a decisão sobre qualquer produto, no seu caso, é sempre sua ou do profissional que te acompanha. Risco antes do retorno, processo antes de previsão.

O mapa do módulo

Passo	Tema	O que você leva
1 · Contexto	O balde furado	Por que a base vem antes do ativo
2 · Conceito	Todo dinheiro precisa ter função	Viver · Proteger · Construir — e a lógica do ciclo de vida
3 · Funcionamento	Orçamento · Reserva · Juros compostos · Metas	A sobra, a regra 4×/6×/8×/10×, o tempo como ingrediente e metas com prazo
4 · Risco	O preço de uma base mal feita	Os 4 riscos e a ordem que protege
5 · Decisão na prática	A ordem que raramente falha (João Beck)	Poupança como conta a pagar · dívida cara antes · reserva blindada · tempo
6 · Mão na massa	Organize a sua base	Os 5 passos na planilha e os 4 números que faltavam

PASSO 1 · CONTEXTO

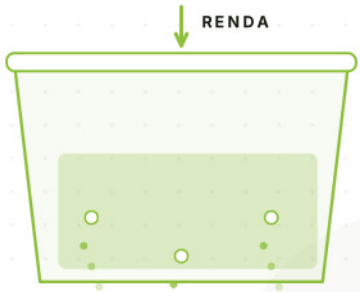
O balde furado

"João, com quanto eu começo a investir?" — a resposta honesta é outra.

Tem uma pergunta que todo aluno já fez: **"com quanto eu começo a investir?"** E quase sempre a resposta honesta é outra. O seu primeiro investimento não é um ativo. É a **organização da sua própria vida financeira**.

Investir antes de arrumar a base é como tentar encher um **balde furado**. Por mais que você acerte os aportes, o dinheiro escorre por buracos que você nem enxerga: dívida cara, gastos sem controle, falta de reserva.

Este é, talvez, o módulo menos glamouroso de toda a formação. Ele não fala de bolsa nem de renda fixa. Fala de fluxo de caixa, de dívida, de reserva e do efeito mais poderoso do mercado — os **juros compostos** —, que trabalham a favor ou contra você dependendo de que lado você está. E é, também, o mais importante de todos: é o chão firme onde tudo o que vem depois se apoia.



Duas pessoas, a mesma renda

Imagine duas pessoas com a mesma renda. Uma investe todo mês, mas vive no cheque especial e não tem um centavo guardado para um imprevisto. A outra não investe em nada sofisticado, mas não deve nada e tem alguns meses de gasto reservados. Quem está mais perto da segurança financeira? **A segunda, sempre.**

Porque investir com a base furada é correr no lugar. Você coloca dinheiro de um lado enquanto ele vaza do outro, em juro de dívida e em gasto que você nem percebeu. O retorno de um bom investimento dificilmente cobre o rombo de uma base mal feita.

> **EM UMA FRASE**
>
> **Primeiro a base, depois o ativo.** Arrumar a casa não é o que te impede de investir — é o que faz o seu investimento, lá na frente, parar de pé.

PASSO 2 · CONCEITO

Todo dinheiro precisa ter função

Misturar as funções é a origem de boa parte dos problemas financeiros.

O conceito de base é simples: **todo dinheiro precisa ter uma função**. Existe um dinheiro que serve para **viver o agora**; um que serve para **proteger** você de imprevistos; e um que serve para **construir o futuro**. Quando as três funções se misturam numa conta só, a reserva vira gasto, o investimento vira reserva e o presente consome o futuro.

Função	Para que serve	Como se comporta
Viver o presente	Pagar a vida de hoje: moradia, contas, alimentação, lazer	Sai todo mês; precisa caber na renda
Proteger (reserva)	Cobrir imprevistos sem vender investimento no pior momento	Segura e líquida — não está ali para render
Construir o futuro (investir)	Transportar recursos para objetivos à frente	Pode aceitar oscilação conforme o prazo



A lógica do ciclo de vida

Ao longo da vida, a gente passa por fases em que ganha mais do que gasta, e fases em que gasta mais do que ganha — começo de carreira, filhos, aposentadoria. A função de poupar e investir é **transportar recursos das fases de fartura para as fases de necessidade**, suavizando a vida financeira no tempo. Você não poupa para acumular por acumular. Você poupa para sustentar escolhas futuras.

SAIBA MAIS · A ÂNCORA TEÓRICA

A ideia de suavizar o consumo ao longo da vida vem da **Hipótese do Ciclo de Vida**, de Franco Modigliani (1954): as pessoas tendem a planejar o consumo considerando a renda de toda a vida, e não apenas a do mês. Na Arena ela é apoio conceitual — o que importa é a consequência prática: a reserva e o investimento existem para transportar recursos no tempo.

PASSO 3 · FUNCIONAMENTO

Orçamento, reserva, juros e metas

Quatro peças que a planilha de Orçamento já calcula por você.

3.1 · Orçamento — enxergando o fluxo

Tudo começa por enxergar o fluxo: **quanto entra e quanto sai, todo mês**. Não precisa de planilha complexa; precisa de honestidade. Quem não mede, não controla.

Uma forma simples é separar o que entra em três destinos: os **gastos essenciais** — moradia, contas, alimentação; os **gastos de estilo de vida** — lazer, supérfluos; e o que **sobra** para proteger e investir. O número que importa de verdade no fim do mês é a **sobra**: quanto restou depois de viver. É ela que vira reserva e investimento.

Você não precisa inventar nada: é exatamente isso que a aba **Orçamento** da planilha da Arena faz. Ela organiza as receitas, separa as despesas em **fixas, variáveis e extras**, marca o que é **essencial** (a base da reserva) e calcula sozinha a sua **sobra** e a sua **taxa de poupança**, mês a mês. Preencher o Orçamento com honestidade é o exercício central deste módulo.

> **SAIBA MAIS · DOIS CUIDADOS DA PLANILHA**
>
> **Cartão é meio de pagamento, não categoria.** Lance cada gasto do cartão na categoria a que ele pertence (supermercado, combustível, assinatura), e não como "fatura". **Investimentos sem contar duas vezes.** Cada aporte entra uma vez — ou ele é sobra que virou investimento, ou já está registrado como aplicação; nunca nos dois lugares.

3.2 · Reserva de emergência — o colchão que segura tudo

Antes de pensar em render, o seu dinheiro precisa de um colchão. A reserva de emergência é o dinheiro da função **proteger**: ela existe para você não precisar vender investimento no pior momento quando a vida aperta — um conserto, uma perda de renda, uma emergência de saúde. Ela não está ali para render; está ali para te dar tranquilidade.

De quanto ela precisa ser? A meta da reserva é a **média das suas despesas fixas multiplicada por um número de meses**. E esse número depende de uma coisa só: a **previsibilidade da sua renda**. Quanto menos previsível a renda, maior a reserva.

Previsibilidade da renda	Quem se encaixa	Meta da reserva
Alta	Salário praticamente fixo todo mês	4× a média das despesas fixas
Boa	Pequenas variações, mas a renda segue um padrão	6× a média das despesas fixas
Baixa	Variações frequentes ao longo do ano	8× a média das despesas fixas
Muito variável	Vendas, contratos, comissões, resultado do próprio negócio	10× a média das despesas fixas

Repare num detalhe que muda tudo: **a conta é sobre a sua despesa fixa, não sobre a sua renda**. A reserva existe para manter a sua vida de pé se a renda sumir — e o que mantém a vida de pé são os custos que não param de chegar. Dimensionar pela renda infla a meta sem necessidade; dimensionar pela despesa fixa mira exatamente o que ela precisa cobrir. O Orçamento já faz essa conta: você escolhe a previsibilidade, e ele mostra a meta, o que já está guardado e o quanto falta.



RISCO · A RESERVA NÃO É PARA RENDER

A reserva precisa de duas coisas: **segurança e liquidez imediata**. Ela tem que estar disponível e inteira no dia em que a emergência bate — sem risco de estar valendo menos justamente naquele momento. O nome dos instrumentos adequados é assunto dos módulos de ativos; aqui, o que importa é a função: **proteger, não render**.

3.3 · Juros compostos — o valor do dinheiro no tempo

Aqui está a força mais subestimada das finanças. **Juro composto é juro sobre juro**: o seu dinheiro rende, e no período seguinte o rendimento também rende. No começo o efeito parece pequeno, quase frustrante. Com o tempo, vira uma bola de neve. E o

pulo do gato: o ingrediente mais poderoso não é o valor do aporte. **É o tempo.** Por isso quem começa cedo, mesmo com pouco, costuma chegar mais longe do que quem começa tarde com muito.

Aporte mensal	Taxa hipotética	Prazo	Total aportado	Patrimônio ilustrativo
R$ 500	0,8% a.m. (~10% a.a.)	10 anos	R$ 60 mil	≈ R$ 102 mil
R$ 500	0,8% a.m. (~10% a.a.)	20 anos	R$ 120 mil	≈ R$ 360 mil
R$ 500	0,8% a.m. (~10% a.a.)	30 anos	R$ 180 mil	≈ R$ 1,1 milhão

Valores 100% ilustrativos. Taxa hipotética, não é projeção nem promessa de retorno; taxas reais variam e oscilam.

Veja a ordem em que o exemplo foi construído: depois de 30 anos, o patrimônio ilustrativo passa de um milhão de reais. Mas quanto saiu do seu bolso nesse tempo todo? **Apenas R$ 180 mil.** A diferença gigante não veio de você — veio do tempo trabalhando sobre os juros. É por isso que, em finanças, **"começar" quase sempre vence "começar perfeito"**.

EXEMPLO EM BLOCOS **A bola de neve (R$ 500 por mês)**

1 · Dados

- Aporte: R$ 500/mês
- Taxa hipotética: 0,8% a.m. (~10% a.a.)
- Prazo: 30 anos (360 meses)

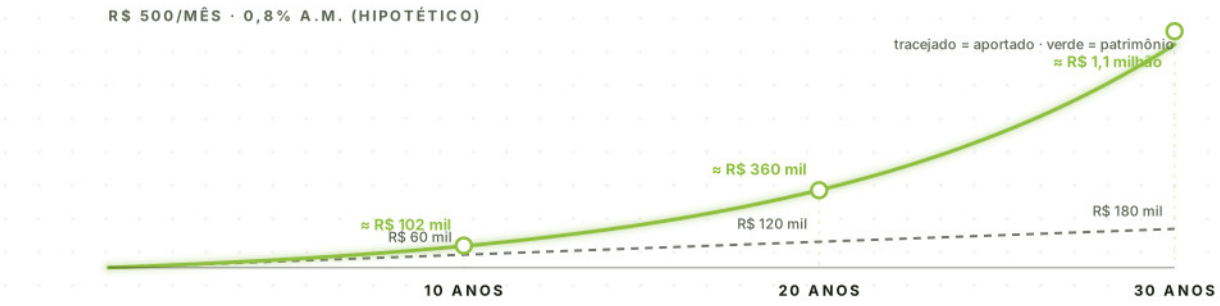
2 · Cálculo

- **Total aportado: 500 × 360 = R$ 180 mil**
- **Patrimônio ilustrativo: ≈ R$ 1,1 milhão**
- **Diferença: ≈ R$ 920 mil vieram dos juros no tempo**

3 · Conclusão

Só R$ 180 mil saíram do bolso. O resto é o tempo trabalhando sobre os juros — por isso "começar" vence "começar perfeito".

Organização visual do exemplo do texto · números ilustrativos e datados



SAIBA MAIS · A CONTA POR TRÁS DA BOLA DE NEVE

Para aportes mensais iguais, o montante acumulado é M = aporte × [(1 + i)^{n} − 1] ÷ i, em que i é a taxa mensal e n o número de meses. Não é preciso decorar: qualquer calculadora de juros compostos faz a conta. O que vale guardar é o formato — o expoente n é o tempo, e é ele que domina o resultado. O mesmo mecanismo, do lado da dívida, é o que faz um saldo de cartão dobrar em poucos meses.

3.4 · Metas — dar destino ao dinheiro

Poupar sem meta é difícil de sustentar, porque não há para onde olhar quando bate a vontade de gastar. Uma boa meta tem **três elementos**: um objetivo claro, um valor estimado e um prazo. Com esses três, uma conta simples — **valor ÷ prazo em meses** — diz de quanto você precisa guardar por mês e se está no caminho. A aba **Metas** faz isso automaticamente e ainda confere se o aporte total das suas metas cabe na sua sobra.

E as metas conversam direto com o **horizonte da sua Bússola**, lá do Módulo 1. Meta de curto prazo pede segurança e liquidez. Meta de longo prazo pode aceitar mais oscilação em troca de potencial de crescimento. **O prazo é que define o risco que cabe — não o contrário.**

EM UMA FRASE

Objetivo + valor + prazo = aporte mensal. Curto prazo → segurança e liquidez. Longo prazo → pode aceitar oscilação. O prazo manda no risco.

PASSO 4 · RISCO

O preço de uma base mal feita

São estes riscos que destroem patrimônio em silêncio, antes de qualquer escolha de ativo.



1 · Dívida cara é prioridade absoluta. Os juros compostos que enriquecem o investidor são os mesmos que afundam o devedor — e, do lado de quem deve, eles são bem piores, principalmente no cartão de crédito e no rotativo, entre as taxas mais altas do Brasil. Quitar uma dívida que custa, digamos, 12% ao mês é se dar um **retorno garantido de 12% ao mês**. É matemática, não opinião: quitar dívida cara vem antes de investir.

SAIBA MAIS · POR QUE QUITAR DÍVIDA É O MELHOR "INVESTIMENTO"

Quando você investe, o retorno é incerto e ainda paga imposto sobre o ganho. Quando você quita uma dívida cara, o retorno é o próprio custo da dívida que deixa de correr — **certo, imediato e livre de imposto**. Uma dívida a 12% ao mês equivale a mais de 380% ao ano em juros compostos. Nenhuma aplicação segura rivaliza com isso. Por isso a dívida cara não concorre com o investimento: ela vem antes. Dívidas de juro baixo e prazo longo (como certos financiamentos) pedem uma conta caso a caso.

2 · Investir sem reserva de emergência. Sem colchão, o resgate vira obrigatório bem na hora em que o ativo está desfavorável — você vende no vermelho. Nessa hora, teria sido melhor nem ter investido.

3 · Gastar primeiro e poupar o que sobra. Quase nunca sobra. O caminho que funciona é o inverso: separar a poupança assim que o dinheiro entra, e viver com o restante.

4 · Confundir reserva com investimento de risco. A reserva precisa de segurança e liquidez imediata, não de rentabilidade.

A ordem que protege

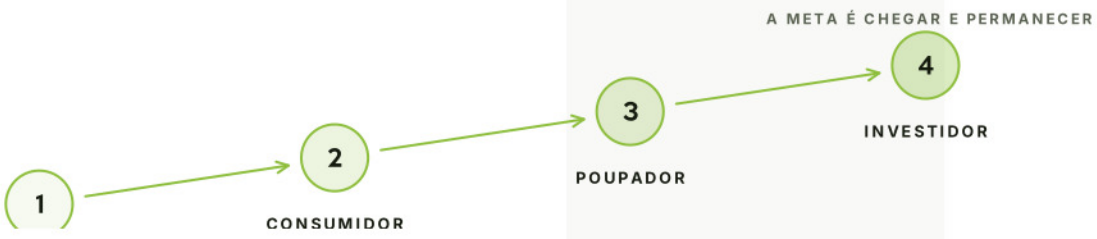
Degrau	O que fazer	Por quê
1	Controlar o fluxo e gerar sobra	Sem sobra não há o que proteger nem o que investir
2	Quitar a dívida cara	É o retorno mais alto e mais seguro disponível
3	Formar a reserva	Evita vender investimento no pior momento
4	Só então investir para os objetivos	Agora o dinheiro tem função e prazo

Junte tudo e você tem a ordem que protege. **Pular etapas é o erro mais caro das finanças pessoais.**



SAIBA MAIS · O CICLO DO ENDIVIDAMENTO (da aula ao vivo "Planejando o Seu Futuro")

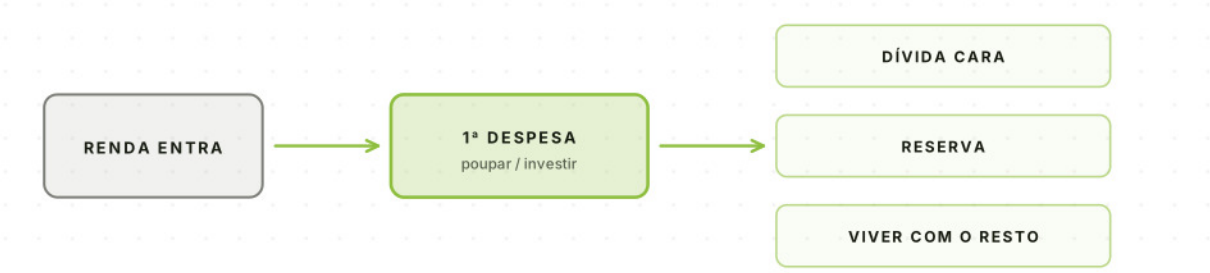
O padrão de vida tende a subir no mesmo ritmo da renda. Quando chega uma turbulência — e ela chega —, a renda cai, mas os gastos não. Nessa hora o cartão e o rotativo fecham a conta, e os juros compostos passam a trabalhar contra você. O mapa de evolução tem quatro fases, em escada: **devedor → consumidor → poupador → investidor**. A meta é chegar à fase de investidor e **permanecer** nela, sem retroceder para o endividamento.



PASSO 5 · DECISÃO NA PRÁTICA (JOÃO BECK)

A ordem que raramente falha

Experiência demonstrada, não recomendação. Não é teoria: é o que eu faço com o meu próprio dinheiro.



Na aula, este bloco é gravado por João Beck na própria voz — pela Constituição da Arena, é experiência pessoal, não conteúdo de IA. A apostila reproduz a base do roteiro.

Primeiro, eu trato a poupança como uma conta a pagar. No dia em que o dinheiro entra, a parte de investir já sai antes de qualquer gasto. Poupar, para mim, não é o que sobra. É a primeira despesa do mês.

Segundo, eu mato a dívida cara antes de qualquer aplicação. E isso eu falo de experiência própria: lá atrás, antes de investir de verdade, eu resolvi as minhas dívidas primeiro. Hoje não tenho dívidas — mas, se tivesse, faria exatamente como fiz no passado: quitaria antes de aplicar qualquer real. Não existe investimento mais seguro e mais rentável do que se livrar de um juro alto.

Terceiro, eu blindo a reserva. Ela fica em instrumentos simples, seguros e líquidos, separada do dinheiro que busca retorno. É o que me deixa dormir tranquilo nas crises. O nome dos produtos a gente aprofunda nos módulos de ativos; aqui o ponto é a função: proteger, não render.

E quarto, eu deixo o tempo trabalhar. Aprendi a valorizar a constância acima do valor. Aporte pequeno e regular, mantido por anos, vence aporte grande e esporádico. Sobreviver e permanecer é o que faz os juros compostos virarem do seu lado. Esse é o segredo que não parece segredo nenhum.

SAIBA MAIS · O PRÓXIMO CAPÍTULO

Quando o assunto for o dinheiro do futuro, nos módulos de ativos João mostra como escolhe os ativos de longo prazo e como busca deixar os juros compostos trabalharem **sem interrupção** — muitas vezes evitando receber distribuições no meio do caminho, para o dinheiro continuar rendendo sobre ele mesmo. Aqui, o foco é deixar a base pronta. Produtos citados na aula aparecem como exemplo educacional e experiência pessoal, não como recomendação.

> **“Poupar, para mim, não é o que sobra. É a primeira despesa do mês.”**

PASSO 6 · MÃO NA MASSA

Organize a sua base

Cinco passos, direto na planilha de Orçamento. Anote os resultados aqui.

- [x] EXERCÍCIO 1
- [x] EXERCÍCIO 2
- [ ] EXERCÍCIO 3
- [ ] EXERCÍCIO 4
- [ ] EXERCÍCIO 5
- [ ] EXERCÍCIO 6

COMO FAZER

Abra a planilha da Arena (Bússola do Investidor) e trabalhe nas abas **Orçamento**, **Dívidas** e **Metas**. Preencha só as células verdes; o resto a planilha calcula. Use um mês típico — não o melhor nem o pior.

Respostas comentadas: **a partir da pág. 26**

Passo 1 · Mapeie o fluxo

Liste tudo o que entra e tudo o que sai num mês típico, na aba Orçamento. Encontre a sua **sobra mensal** e a sua **taxa de poupança** (sobra ÷ renda).

Receita média do mês: R$ _____ Despesas (fixas + variáveis + extras): R$ _____

Sobra mensal: R$ _____ **Taxa de poupança:** _____ %

Passo 2 · Liste as dívidas por custo

Na aba Dívidas, anote cada dívida com saldo, parcela e **taxa mensal**. A planilha ordena pela taxa — as mais caras viram a prioridade número um da sua sobra — e mostra quanto da sua renda está comprometido com parcelas.

Dívida	Saldo devedor (R$)	Parcela mensal (R$)	Taxa mensal (%)	Prioridade

Passo 3 · Dimensione a reserva

Pegue a sua média de **despesas fixas** e multiplique pelos meses que combinam com a previsibilidade da sua renda — 4×, 6×, 8× ou 10×. A planilha já faz a conta na aba Orçamento, mostra a meta e o quanto falta.

EXEMPLO EM BLOCOS **Meta da reserva**

1 · Dados	2 · Cálculo	3 · Conclusão
• Média das despesas fixas: use a sua (exemplo: R$ 3.000) • Previsibilidade da renda: boa → 6×	• **6 × 3.000 = R$ 18.000** • **Falta = meta – já guardado**	**A reserva se calcula pela despesa fixa, não pela renda. A previsibilidade só define o multiplicador (4×, 6×, 8× ou 10×).**

Organização visual do exemplo do texto · números ilustrativos e datados

Previsibilidade da minha renda: _____ Meses de reserva: ___ Média das despesas fixas: R$ _____

Meta da reserva: R$ _____ Já guardado: R$ _____ **Falta:** R$ _____

Passo 4 · Escreva de uma a três metas

Cada uma com objetivo, valor estimado e prazo. Divida o valor pelo prazo em meses e você tem o aporte necessário. A aba Metas calcula e confere se o total cabe na sua sobra.

Objetivo	Valor (R$)	Já guardado (R$)	Prazo (meses)	Aporte/mês (R$)	Horizonte: curto ou longo?

Passo 5 · Simule os juros compostos

Com a sua sobra mensal, brinque com prazos diferentes numa calculadora de juros compostos e veja o efeito do tempo. O objetivo aqui é **sentir**, não acertar a casa decimal.

Aporte: R$ _____ /mês Taxa hipotética: _____ % a.m. Em 10 anos ≈ R$ _____ Em 20 anos ≈ R$ _____ Em 30 anos ≈ R$ _____

OS 4 NÚMEROS QUE FALTAVAM NO SEU ORÇAMENTO

Sobra mensal · **Prioridade de dívida** (por taxa) · **Meta de reserva** · **Metas com prazo**. A partir daqui, as decisões de investimento dos próximos módulos passam a ter chão firme.

A PLANILHA DA ARENA

Bússola do Investidor — guia rápido

Uma planilha, nove abas: a Bússola guarda o seu perfil; o Orçamento guarda a sua base.



A planilha não diz o que comprar ou vender. Ela ajuda você a enxergar a própria vida financeira e a decidir com processo. Preencha as células verdes; as cinzas são calculadas. A ordem sugerida de uso é a mesma do módulo.

Aba	O que você faz	O que ela devolve
Orçamento	Lança receitas e despesas (fixas, variáveis, extras) mês a mês; escolhe a previsibilidade da renda	Receita, despesas e sobra médias · taxa de poupança · meta da reserva, quanto já tem e quanto falta
Dívidas	Mapeia cada dívida: saldo, parcelas, taxa mensal	Saldo em aberto · prioridade pela taxa · % da renda comprometida com parcelas
Metas	Define objetivos com valor, já guardado e prazo	Aporte necessário por meta · se o total cabe na sobra
Patrimônio	Registra o valor atual de cada classe de ativo	Patrimônio bruto e líquido · concentração · evolução mês a mês
Diagnóstico	Nada a preencher (só premissas editáveis)	Painel com os indicadores da sua vida financeira
Bússola · Perfis · Trilha	Responde as 10 perguntas	Perfil (ênfase, não jaula) e trilha de estudos — Módulo 1

Como ler o Diagnóstico

Nenhum indicador é uma nota final — cada linha mostra onde olhar. As faixas abaixo são as referências educacionais da própria planilha:

Indicador	Como é calculado	Referência da planilha
Taxa de poupança (12 meses)	Total investido ÷ total de receitas	Meta editável (padrão 15%); é o motor da construção de patrimônio
Sobra média mensal	Receita − despesas	Positiva = há o que proteger e investir; negativa = despesas acima da renda
Despesas fixas ÷ receita	Quanto já está comprometido antes do mês começar	Até ~50%: estrutura leve · até ~65%: atenção · acima: pesada
Reserva: % da meta e meses cobertos	Reserva atual ÷ gasto fixo médio	Meta = meses pela previsibilidade (4/6/8/10)
Parcelas ÷ receita	Parcelas em aberto ÷ receita média	Até ~15%: sob controle · acima de ~30%: as parcelas disputam espaço com a poupança
Dívidas ÷ patrimônio bruto	Tudo o que deve ÷ tudo o que tem	Mostra o peso das dívidas sobre o patrimônio
Maior concentração	Maior classe ÷ patrimônio bruto	Até ~35%: distribuição razoável
Independência financeira (estimativa)	Custo de vida anual ÷ taxa de retirada (premissa padrão 4%)	Patrimônio-alvo de longo prazo — régua de acompanhamento, não promessa

SAIBA MAIS · FERRAMENTAS DA AULA AO VIVO "PLANEJANDO O SEU FUTURO"

Ativos × passivos: passivo tira dinheiro do bolso; ativo coloca dinheiro no bolso — a virada de chave é usar a renda para comprar ativos. **Divisão orçamentária 50/30/10/10:** uma repartição de referência da renda entre essenciais, estilo de vida, investimento e lazer — o Orçamento da Arena faz a sua divisão real. **Filtro das 4 perguntas antes de comprar:** *quero? · posso? · agora? · é um preço justo?* Se uma resposta falha, a compra espera. **Roda do Dinheiro:** autodiagnóstico em 10 campos (nota de 0 a 10) para localizar onde a vida financeira está forte ou frágil.

CONSOLIDAÇÃO

O que você já consegue fazer agora

E repare: tudo isso já é a Lente de Decisão em ação — aplicada à sua própria base, antes de qualquer ativo.



- Enxergar o seu fluxo de caixa e calcular a sua sobra.
- Entender por que quitar dívida cara vem antes de investir — e ordenar as dívidas pela taxa.
- Dimensionar a reserva pela despesa fixa e pela previsibilidade da renda — e blindá-la.
- Explicar o efeito dos juros compostos e o papel do tempo.
- Definir metas com objetivo, valor e prazo, conectadas ao seu horizonte.
- Usar a planilha da Arena como base para toda decisão que vem depois.

A Lente de Decisão aplicada à sua base

Pergunta da Lente	Aplicada à sua base financeira
1 · O que estou comprando de verdade?	Uma sobra organizada e com função definida
2 · Como isso ganha e perde dinheiro?	Juros compostos a favor (aportes) ou contra (dívida cara)
3 · Quais riscos estou assumindo?	Dívida cara e falta de reserva — eliminados primeiro

Pergunta da Lente	Aplicada à sua base financeira
4 · Como conversa com cenário e objetivo?	Metas de curto e longo prazo, conforme o horizonte
5 · Como controlo tamanho, momento e saída?	Aporte constante, mês a mês, tratado como conta a pagar

→ **PONTE PARA O MÓDULO 4**

Com a base organizada, a Jornada 1 fecha com o **Módulo 4 · Como o Mercado Ganha com Você**: custos, taxas, conflitos de interesse e como se proteger deles. Depois de arrumar a casa, é hora de entender as regras do jogo antes de jogar. A Bússola guarda o seu perfil de risco; o Orçamento guarda a sua base financeira.

> **"Investir bem começa muito antes do primeiro ativo. Começa quando o seu dinheiro passa a ter função."**

> **"O maior patrimônio não nasce do melhor investimento. Nasce da melhor base."**

GABARITO

Respostas comentadas dos exercícios

Confira o raciocínio, não só o resultado.

> Use depois de preencher a planilha. Os números deste módulo são os seus — por isso não existe gabarito com resultado único. O que existe é o **raciocínio** que uma boa resposta percorre, um exemplo resolvido com valores hipotéticos e os erros mais comuns. Nenhum valor aqui é projeção, promessa ou indicação; os exemplos são ilustrativos.

Passo 1 · Mapeie o fluxo

O que o passo verifica: se você sabe quanto entra, quanto sai e qual é a sobra — num mês típico.

EXEMPLO RESOLVIDO · VALORES HIPOTÉTICOS

Receita média: R$ 6.000. Despesas: fixas R$ 3.200 + variáveis R$ 1.600 + extras R$ 400 = R$ 5.200. **Sobra mensal: R$ 800.** Taxa de poupança: 800 ÷ 6.000 ≈ **13%**. Referência da planilha: meta editável de 15% — faltam 2 pontos.

- Use um mês típico: nem o do 13º, nem o da viagem.
- Extras existem todo mês, só mudam de nome: inclua uma média.
- Sobra negativa não é erro de conta — é o diagnóstico mais importante do módulo.

Erros comuns: esquecer despesas anuais (IPVA, seguro, matrícula) divididas por 12; contar a renda bruta em vez da líquida; chamar de "sobra" o que ainda vai para o cartão.

Passo 2 · Liste as dívidas por custo

*O que o passo verifica: se a prioridade é definida pela **taxa**, não pelo tamanho do saldo.*

Dívida (exemplo)	Saldo	Parcela	Taxa mensal	Prioridade
Rotativo do cartão	R$ 2.500	—	12%	1ª
Empréstimo pessoal	R$ 8.000	R$ 450	4%	2ª
Financiamento do carro	R$ 20.000	R$ 700	1,5%	3ª

O saldo maior é o do carro; a prioridade é o cartão. Parcelas ÷ receita: (450 + 700) ÷ 6.000 ≈ **19%** — acima da faixa de "sob controle" (~15%) da planilha. Valores hipotéticos.

Erros comuns: quitar primeiro a dívida "que incomoda mais" em vez da mais cara; não anotar a taxa (sem ela não há ordem); esquecer o rotativo porque "é só o mínimo".

Passo 3 · Dimensione a reserva

O que o passo verifica: se a meta sai da despesa fixa e da previsibilidade da renda.

EXEMPLO RESOLVIDO · VALORES HIPOTÉTICOS

Despesas fixas médias: R$ 3.200. Renda com pequenas variações → previsibilidade **boa → 6×**. Meta: 6 × 3.200 = **R$ 19.200**. Já guardado: R$ 4.000 → falta R$ 15.200. Com a sobra de R$ 800 (depois de quitar o cartão), são cerca de 19 meses — ou menos, se a sobra crescer.

- Renda muito variável (comissão, negócio próprio) pede 10×, não 4×.
- A reserva é para **proteger**, não para render: segurança e liquidez imediata vêm antes de qualquer taxa.

Erros comuns: calcular sobre a renda; contar como reserva um dinheiro preso em prazo ou em ativo que oscila; parar de poupar depois de atingir a meta (a reserva se repõe quando é usada).

Passo 4 · Escreva de uma a três metas

O que o passo verifica: objetivo + valor + prazo → aporte mensal, e se o total cabe na sobra.

Objetivo (exemplo)	Valor	Prazo	Aporte/mês	Horizonte
Viagem	R$ 6.000	12 meses	R$ 500	curto
Entrada de um imóvel	R$ 60.000	60 meses	R$ 1.000	longo

Total: R$ 1.500/mês contra uma sobra de R$ 800 → **não cabe**. Opções: alongar o prazo, reduzir o valor, ou escolher uma meta por vez. É essa conferência que a aba Metas faz.

Erros comuns: meta sem prazo ("um dia"); somar metas que, juntas, consomem a reserva; tratar meta de curto prazo com instrumento de longo prazo (o prazo define o risco que cabe, não o contrário).

Passo 5 · Simule os juros compostos

O que o passo verifica: sentir o efeito do tempo — não acertar a casa decimal.

A CONTA · COM OS NÚMEROS DA TABELA DO TEXTO

Aporte R$ 500/mês a 0,8% a.m. (hipotético): 10 anos ≈ R$ 102 mil (aportado R$ 60 mil) · 20 anos ≈ R$ 360 mil (aportado R$ 120 mil) · 30 anos ≈ R$ 1,1 milhão (aportado R$ 180 mil). Repare que o segundo decênio rende mais que o primeiro, e o terceiro mais que os dois juntos: o expoente *n* domina.

- Dobre o aporte e o resultado dobra; dobre o prazo e o resultado mais que dobra.
- Com a sua sobra real, repita para 10, 20 e 30 anos. A diferença entre as linhas é o argumento para começar agora.

Erros comuns: usar a taxa anual como se fosse mensal; tratar a simulação como promessa (taxas reais variam e oscilam); comparar o resultado com o de uma dívida de 12% ao mês e concluir que dá para "investir e pagar depois".

ANEXOS

Perguntas frequentes, glossário e nota de revalidação

Material de apoio — para consulta.



Perguntas frequentes do iniciante

Preciso quitar toda dívida antes de investir? A prioridade absoluta é a dívida cara — cartão, rotativo, cheque especial. Dívidas de juro baixo e prazo longo (como certos financiamentos) exigem uma conta caso a caso. A regra segura: se o juro da dívida é maior do que qualquer coisa que você renderia com segurança, quite primeiro.

Posso começar a investir enquanto monto a reserva? A ordem que protege coloca a reserva antes do investimento de risco. Enquanto a reserva não está completa, o dinheiro guardado já cumpre a função de proteger — é o que impede você de vender no vermelho na primeira emergência.

Comecei tarde. Ainda vale a pena? Vale. O melhor dia para começar foi há muitos anos; o segundo melhor é hoje. Começar vence começar perfeito — a constância a partir de agora é o que está sob o seu controle.

Quanto devo guardar por mês? Não existe número mágico. Comece pela sua sobra real e trate-a como conta a pagar. Uma taxa de poupança que você consegue manter vale mais do que uma meta ambiciosa que você abandona no segundo mês.

Onde deixo a reserva? A reserva pede segurança e liquidez imediata — o produto específico é assunto dos módulos de ativos (Renda Fixa, Módulo 6). Aqui, o que importa é a função: estar disponível e inteira no dia da emergência.

A reserva deve ser calculada pela renda ou pela despesa? Pela despesa fixa. É ela que precisa continuar sendo paga se a renda sumir. A previsibilidade da renda define apenas o multiplicador (4×, 6×, 8× ou 10×).

Glossário rápido

Fluxo de caixa — tudo o que entra e sai de dinheiro num período.

Sobra — o que resta da renda depois de todos os gastos do mês.

Taxa de poupança — a sobra (ou o total investido) dividida pela renda; o placar da sua base.

Despesa fixa — custo recorrente que não para de chegar (aluguel, contas, alimentação) — a base da reserva.

Reserva de emergência — dinheiro seguro e líquido para imprevistos, sem função de render.

Previsibilidade da renda — quão estável é a sua renda mês a mês; define o multiplicador da reserva.

Juro composto — juro que incide sobre o principal e sobre os juros já acumulados.

Dívida cara — dívida de juro alto — cartão, rotativo, cheque especial.

Meta financeira — objetivo com valor e prazo; o aporte necessário é valor ÷ meses.

Horizonte — prazo em que você vai precisar do dinheiro de uma meta; define o risco que cabe.

Patrimônio líquido — tudo o que você tem menos tudo o que você deve.

Taxa de retirada — percentual do patrimônio que se estima poder usar por ano (premissa educacional da planilha).

Ciclo de vida — a ideia de transportar recursos das fases de fartura para as de necessidade (Modigliani, 1954).

Lente de Decisão — as 5 perguntas da Arena, aplicáveis a qualquer decisão — inclusive à sua base.

NOTA DE REVALIDAÇÃO · ANTES DE USAR EM AULA OU GRAVAÇÃO

Este módulo não cita taxas de mercado. Os números usados são **ilustrativos**: a taxa hipotética de 0,8% ao mês (~10% ao ano) na tabela de juros compostos, os R$ 500 de aporte e os "12% ao mês" como exemplo de dívida cara. Nenhum deles é projeção, promessa ou indicação. As faixas do Diagnóstico (15% de taxa de poupança, 4% de taxa de retirada, 50%/65%, 15%/30%, 35%) são referências educacionais da planilha, editáveis. Produtos citados no bloco de experiência pessoal são exemplos, não recomendação.

Arena RV · Módulo 3 · Finanças Pessoais, Juros Compostos e Metas · Apostila · educação, não recomendação. A Bússola (perfil de risco) e o Orçamento (base financeira) são planilhas da Arena; a Lente de Decisão é estrutura autoral de João Beck. O bloco "Decisão na prática" relata experiência pessoal demonstrada, não recomendação de produto. Canon v2.0.

APRENDER A DECIDIR ANTES DE INVESTIR.

Menos previsão. Mais processo.

CANAIS

INSTAGRAM	@arenarendavariavel
INSTAGRAM	@joaobeckinvest
TIKTOK	@arenarendavariavel
TIKTOK	@joaobeckinvest
E-MAIL	arenarendavariavel@gmail.com
WHATSAPP	(21) 97121-8615
SITE	arenarv.com.br

Arena RV — plataforma de educação financeira e comunidade.
Conteúdo educacional. Não constitui recomendação individualizada de investimento.